

NARCISISMO MATERNO NA CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO PELA PSICOPATOLOGIA FUNDAMENTAL

SANTOS, Rafaela Maycot (Psicologia/UNIBRASIL)

A relação mãe-bebê vai além do familiar, trata-se de objetivar a inteireza do ser, buscando um elo saudável entre ambos. Pela abordagem psicanalítica são percorridos Freud, Lacan e Winnicott para dar conta da complexidade que há por trás dessa relação onde na psicopatologia fundamental fica entre paixão e sofrimento essencial e ao mesmo tempo conflitante. Ao passo que a mãe deve ser o ambiente sustentável da criança no início da vida, ela pode tanto inseri-la no seu próprio narcisismo ou sentir-se invadida por um estrangeiro. É necessário que haja uma relação saudável e sociável que possibilite o alcance do senso de self do bebê. O processo desse duplo investimento envolve várias questões como: 1. Introdução da psicopatologia fundamental; 2. Gestação, o invasor e o pathos; 3. Fala da mãe na constituição do sujeito; 4. 'Infans' e "narcisismo englobante"; 5. Narcisismo "excludente" e a relação com a pulsão de morte; 6. Integração do bebê ao corpo da mãe; 7. O poder materno de uma mãe boa e suficiente e a importância do "Nome do Pai". A mãe só terá capacidade de acolhimento e de responder aos gestos do bebê que confirmem a representação anterior do eu antecipado, o que não se aproxima disso será desvalorizado, podendo gerar dificuldades para o sujeito se relacionar com suas próprias percepções corporais. Aos poucos ela deve fazer outros investimentos libidinais. Para que o filho saia de papel de gozo único e se torne um sujeito desejante a função paterna também tem sua importância, assim como a antecipação do eu (je), no manejo da exclusão e inclusão psíquica da mãe em relação ao bebê. Deslocar o investimento da criança, nesse caso não significa abandoná-lo e sim posicioná-lo.

Palavras-chave: psicopatologia fundamental; narcisismo; maternidade; sujeito